



Declaração foi dada durante o lançamento do Programa de Governo

Durante o seu discurso no lançamento do Programa de Governo 2007-2010, na terça-feira (29), em São Paulo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva atribuiu a maioria dos avanços no país ao fato de sua gestão ter estabelecido um diálogo permanente com os mais variados segmentos sociais do país. “Promovemos 32 conferências nacionais, reunindo sindicalistas, sem-teto,

empresários, prefeitos, movimento negro, reitores, mulheres. Esse é um novo jeito de fazer política, que pode até demandar mais tempo, mas nossa filosofia é ouvir o máximo para acertar o máximo. Esse é o caminho mais seguro e democrático para avançar. E as conquistas que obtivemos são a maior prova disso”, afirmou.

Lula alertou, porém, que ainda há muito a fazer. “É impossível consertar tudo o que estava errado em apenas quatro anos. Na verdade, esse é um processo longo, mas que finalmente começou e agora não admite mais retorno ao passado”. O presidente citou então as várias conquistas obtidas pelo Brasil no campo social, econômico e tecnológico para assegurar que um segundo mandato tem tudo para ser ainda melhor do que o primeiro. “Estamos colhendo o que plantamos. E, num segundo mandato, vamos consertar o que houve de errado, aprimorar o que deu certo e avançar muito mais em outras áreas”.

Entre essas áreas, Lula citou a de educação como a prioridade máxima. “Nós precisamos recuperar o tempo perdido na educação. Se não fizermos isso, quem sairá perdendo é a Nação e o seu futuro. É a educação de qualidade que nos fará sair da condição de país emergente para a de país desenvolvido”.

O presidente também voltou a citar a independência de instituições como a Polícia Federal, o Ministério Público e a Procuradoria Geral da República para assegurar que “não vamos deixar o lixo debaixo do tapete. Hoje, todas as denúncias são apuradas”.

Há de se avançar também na reforma política, disse Lula, “para fortalecer as instituições e os partidos políticos”. O financiamento público de campanhas e a fidelidade partidária foram alguns itens citados pelo presidente como exemplos de uma reforma capaz de melhorar “a democracia e a sociedade brasileira”.

Coube ao presidente nacional do PT, Ricardo Berzoini, abrir o encontro, realizado num hotel da capital paulista. Ele afirmou que o Programa de Governo resume os compromissos centrais do segundo mandato, baseados no crescimento econômico com distribuição de renda e educação de qualidade.

O pronunciamento seguinte foi do coordenador do Programa de Governo e Assessor Especial de Relações Internacionais da Presidência, Marco Aurélio Garcia. Ele destacou a participação efetiva não apenas dos partidos coligados (PT, PCdoB e PRB) na elaboração do plano, mas também de partidos aliados e de amplos segmentos sociais.

Para Garcia, uma novidade do Programa de Governo é o fato de ter sido “formulado do ponto de vista de quem está no governo e não mais na oposição”. E destacou: “Esse programa se alicerçou no que foi construído. Por isso, nos sentimos à vontade para assumir compromissos com o futuro”. Marco Aurélio esclareceu ainda que, a partir do Programa de Governo, serão elaborados planos setoriais para cada área específica.

O presidente do PRB, Vitor Paulo, assegurou que, diante das realizações do governo Lula, não há dúvidas de que os compromissos traçados pelo Programa de Governo 2007-2010 são plenamente exequíveis.

Já Renato Rebelo, presidente do PCdoB, disse que a candidatura de Lula representa “uma frente social e política ainda mais ampla do que aquela que o elegeu em 2002. O Programa de Governo reflete esse respaldo e essa solidez”. Por sua vez, o presidente da Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo, destacou que um segundo mandato de Lula irá “consolidar todas as mudanças que estão trazendo mais esperança e confiança aos brasileiros”.

Além de dezenas de dirigentes partidários, o encontro reuniu os ministros Dilma Rousseff (Casa Civil), Orlando Silva (Esporte), Tarso Genro (Relações Institucionais) e Fernando Haddad (Educação).

